Edição de hoje: 12 págs

Fundado em 15 de abril de 1917

Alto Madeira

Alto Madeira 70 anos 1917-1987

Porto Velho, terça-feira, 15 de setembro de 1987 — Ano LXX — Nº 19.331

Dinheiro perdido

[illegible]

Produção industrial

[illegible]

Imposto de Renda

[illegible]

"Marajás" protestam

[illegible]

Relatório polêmico

[illegible]

Professores do interior admitem retorno à greve



Ronaldo Aragão defende a tese de união dos políticos amazônicos.

"Diante da demora e do fato de ignorar a necessidade de reabrir o canal de negociação entre Governo e a categoria dos professores, hoje, nós do Conselho de Entidades, vamos discutir uma possível retomada da greve."

A informação foi prestada ontem, pelo professor Dalmário Santana, presidente da Associação dos Professores de Jaru. Ele disse também que atualmente, mais de 50 por cento dos municípios estão arrependidos do acordo feito decidindo o retorno às atividades sob a perspectiva de volta às negociações. Segundo o presidente da Associação de Professores de Porto Velho, Adilson Siqueira, "na Capital, ainda não foi discutida essa possibilidade. Isso depende de aprovação em Assembléia. Até o presente momento o Governo não abriu espaço para a retomada das negociações. Parece que ele queria, mesmo era o retorno às aulas". Adilson declarou que o retorno às aulas se deu devido a um pacto assumido entre Governo e categoria [illegible] e a única e última vez que Jerônimo recebeu o comando de greve após a paralisação foi no dia 1º de setembro, onde inclusive, não tomou nada de novo às negociações, informa ele. Os professores do Interior e Capital ontem, se reuniram com a secretária Denise Paulo, da Seduc, para esclarecimentos sobre as demissões ocorridas em Alta Floresta, onde dos professores foram colocados à disposição de outros órgãos, e demitidos Sônia de Fátima Arevedo, Pedro Costa, [illegible] de Oliveira, e Miguel Camilo dos Santos. Este último, porém, por ser o único professor de Química no Município foi reintegrado às salas de aulas.

Presidente do PMDB atenta contra a Região Amazônica

Acusação é do senador Ronaldo Aragão

[illegible] (Política, página 3 do 1º Caderno)

Na missa do ministro, a oração pela Reforma

O arcebispo dom José Mariano da Silva transformou uma parte do sermão de missa, na noite das 19h15, na Catedral, numa oração pela Reforma Agrária, chegando em alguns pontos a criticar o Governo, ao referir-se ao ministro como à Nova República com relação à questão fundiária e lembrando que o ex-ministro Marcos Freire, em cuja intenção foi feita a celebração, vinha desenvolvendo um trabalho, que, disse, "deve ser seguido pelo seu substituto". Dom José frisou ainda que há necessidade da solução do problema agrário no País, lembrando que o ministro morreu quando estava numa zona de conflito buscando uma saída para a área. Só um político compareceu à Catedral para a celebração, o vereador João Coelho. Nenhum representante do Governo ou da direção do PMDB esteve na igreja.



A missa de ontem, pela memória do ex-ministro e seus assessores, foi celebrada pelo arcebispo José Mariano da Silva

Primeira rodada da Copa União agrada Carlos Alberto

Belo Horizonte (AJB) — [illegible]

(Esportes, página 8 do 1º Caderno)

Deficiente físico é espancado e morto por 15 soldados da PM

Depois de ter sido espancado no sítio da Exposição Agropecuária em Porto Velho, na frente de dezenas de testemunhas, por um grupo de aproximadamente 15 policiais militares, o deficiente físico Antônio Santos de Souza, 23 anos, morreu na madrugada de domingo no xadrez [illegible] da 2ª Delegacia para onde tinha sido levado. O legista Francisco Parente disse, após exames, que a morte foi causada por hemorragia interna provocada por "golpes contundentes no abdômen". O cabo Barros, responsável pela prisão de Antônio, disse que ocorreu "resistência à prisão". [illegible] (Polícia, página 3 do 1º Caderno)

Jornalista que denunciou Irãgate ferido em Beirute

[illegible]

CONVITE

MISSA DE 7º DIA



MARCOS FREIRE

Grupo Mida, diretores, funcionários e colaboradores, profundamente consternados com o falecimento em viagem a serviço do ex-presidente da Caixa Econômica Federal, Ministro MARCOS FREIRE, associa-se à celebração da missa de 7º dia que se faz hoje, terça-feira, às 19 hs, na catedral de Brasília, em sufrágio de sua alma.





RECEITA SOLTA MAIS UM LOTE

A Secretaria da Receita Federal envia aos bancos nesta terça-feira o 14º lote de restituições do imposto de Renda das pessoas físicas deste ano, referentes ao exercício fiscal de 1986. O 14º lote terá 50.217 cheques de restituição, no valor global de Cz$ 30 milhões 600 mil. Os contribuintes receberão a partir de quinta-feira os avisos de restituição expedidos pelo correio. O novo lote contém as restituições dos contribuintes que cometeram erros no preenchimento das declarações ou que deixaram de anexar os documentos necessários. Ao todo, a Receita terá distribuído 2 milhões 794 mil 657 restituições, no valor global de Cz$ 2 bilhões 623 milhões 478 mil.

TRÂNSITO ALEMÃO

Os acidentes de trânsito provocados por pessoas que dirigem alcoolizadas é uma das maiores preocupações das autoridades e das seguradoras alemãs. Todos os anos morrem cerca de 3.000 pessoas em acidentes de trânsito, todas comprovadamente sob o efeito do álcool. Cerca de 30% dos acidentes registrados nas estradas envolvem pessoas alcoolizadas. As autoridades acreditam que esse número deve ser ainda maior, pois nem todos os casos são registrados.

LÁ COMO AQUI

Pelo visto as causas dos repetidos acidentes de trânsito no Brasil não são diferentes. Aqui, também, o álcool está presente na grande maioria. Depois do álcool, a imprudência, a falta de respeito à sinalização e por cima de tudo a impunidade.

JUNTOS NA SUCESSÃO

O empresário paulista Antonio Ermírio de Moraes, e o senador Affonso Camargo (PMDB–PR) podem formar a chapa do PTB em uma futura eleição para a Presidência da República. A possibilidade foi admitida pelo próprio Camargo, que até o final de setembro deve oficializar a sua saída do PMDB. Segundo Camargo, a sua ida para o PTB não está certa, mas é "bastante provável".

TAMBÉM DEIXA O BARCO

O deputado federal Fernando Lyra, que foi ministro da Justiça de Sarney, é outro que anuncia estar deixando o barco do PMDB. Diz que não dá mais para continuar com os rumos que o partido está seguindo.

Alto Madeira
EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 15 de abril de 1917
[illegible]

ASSINATURAS
[illegible]
NÚMERO AVULSO
[illegible]
SUCURSAIS
[illegible]

OPINIÃO

Em debate, a questão habitacional

A decisão da Caixa Econômica Federal de financiar a aquisição de imóveis usados, até o limite de cinco mil OTNs (Cz$ 2,8 milhões, atualmente), repõe em debate a questão habitacional. Há no Brasil, hoje, um deficit de moradias da ordem de dez milhões de unidades correspondentes a algo em torno de dez por cento de toda a carência mundial de imóveis residenciais. Trata-se, como se vê, de uma estatística alarmante, uma espécie de denúncia contra a omissão do Estado no tratamento de um problema vital para a sociedade.

Quando, nos idos de 1964, o então presidente Castello Branco fundou o Banco Nacional da Habitação, houve generalizada convicção de que as deficiências do setor afinal seriam supridas. E aguardou-se a execução de um programa ousado, capaz de destinar moradias à grande parte da população sem teto, embora desde já ficasse patenteada a impossibilidade de o BNH resolver o problema na sua integralidade. Aliás, essa impossibilidade tanto decorria, então, quanto hoje, em vista das monumentais pressões da demanda, provocadas pela explosão demográfica e a escassez de recursos. Esse é um dilema que só poderá ser definitivamente arredado a longo prazo.

Mas o banco, ao invés de cumprir a sua missão institucional, constituiu-se em abrigo da tecnocracia que engendrou uma formidável teia burocrática, acabando por estrangular suas operações, além de levar à construção de uma sede das mais luxuosas do mundo. Depois de longa reflexão sobre o assunto, o presidente Sarney decidiu extinguir o BNH e transferir suas operações para a Caixa Econômica Federal, em companhia de um rombo no mínimo de cem bilhões de cruzados e de uma legião de servidores ociosos.

É exatamente essa a situação que precede a decisão da CEF de retomar os financiamentos para a aquisição de imóveis residenciais usados. Atende, assim, a um setor da demanda encurralado pelo aumento delirante dos aluguéis, muito acima da capacidade de absorção dos orçamentos médios de renda familiar. É tanto assim o é que a Caixa concederá prioridade aos financiamentos para compra de residências ocupadas pelos mutuários na condição de inquilinos.

A iniciativa irá provocar um certo alívio nas grandes metrópoles, onde a classe média — da mais baixa à mais alta — está com a sua sobrevivência virtualmente inviabilizada pelo comprometimento da maior parte de suas rendas no pagamento da locação residencial. Sob esse aspecto, aliás, as autoridades da área econômico-financeira não foram muito felizes ao determinarem reajustes nos aluguéis iguais à variação semestral e anual da OTN, ao invés de autorizá-los com base no incremento inflacionário ou na expansão dos salários.

Assim, a retomada dos financiamentos para o mercado residencial já existente corresponde a um anseio generalizado, principalmente das populações urbanas, estranguladas pelo aumento imoderado dos valores da locação. Mas, ao lado dessa providência, seria desejável que o Governo contemplasse outras, para oportuna adoção, entre as quais um programa especial de construções nas cidades do interior.

Esta não seria apenas uma forma de conceder à questão habitacional tratamento igualitário mas, principalmente, um instrumento destinado a criar nova sedução para reter o homem no campo. A inchação das regiões metropolitanas, em torno das quais vegetam milhões de criaturas em condições de miséria absoluta, decorre em grande parte do êxodo rural, que resulta das precaríssimas assistências concedidas pelos estados às populações interioranas.

Convém lembrar, igualmente, que a velocidade do processo de urbanização no Brasil, que em quarenta anos inverteu o quadro de ocupação do solo (em 1940, setenta por cento da população vivia no interior e trinta por cento nas metrópoles, enquanto hoje ocorre exatamente o inverso), responde pelas elevadíssimas taxas de criminalidade nas grandes concentrações urbanas. É isto porque as migrações desordenadas, tumultuárias e cada vez mais densas compuseram uma horda de miseráveis acampados em verdadeiros guetos.

Portanto, até mesmo em decisões como esta da CEF, certamente um pouco distante do cenário mais amplo das graves questões sociais do País, não seria inoportuna uma reflexão sobre o problema aqui enfocado, pois se trata de um dos mais dramáticos dilemas da sociedade brasileira.

(Transcrito do Correio Braziliense)

Até amanhã

CENAS DA CIDADE



O jovem empresário Antônio Carlos Vieira Rossi, diretor da Copyrus, também marcou presença no IV Encontro de Dirigentes de Associações Comerciais e Industriais do Estado de Rondônia, em Guajará-Mirim, quando, além de dar apoio logístico com as modernas máquinas que representa e vende em todo o Estado, falou sobre as dificuldades que os empresários enfrentam, mas [illegible] texto que dará ao país, brevemente, uma nova realidade econômica e social.

Antônio Carlos participou de todos os debates, mostrando amplo conhecimento dos problemas por que passa Rondônia, apesar de ser relativamente novo no Estado. O IV Encontro, para ele, foi um marco, que dará aos empresários rondonienses, dentro do contexto econômico da Amazônia, um lugar de destaque. (Foto J. Lemos)

CANTINHO DO BATE PAPO



JOÃO TAVARES

As questões políticas que predominam atualmente no Estado no que diz respeito às relações entre o governador Jerônimo Santana e o PMDB, têm muita coisa de semelhante com o que se viu antes e depois de 1982, com a situação do governador Jorge Teixeira e os políticos do PDS, após a vitória do partido daquelas primeiras eleições no Estado.

Naqueles tempos o Teixeirão, era o carro-chefe e o seu apoio era disputado a qualquer custo. Aparecer ao seu lado numa viagem de helicóptero, numa simples reunião, em um comício ou num cartaz de propaganda já era o bastante para significar um extraordinário handicap. E dentro do partido ninguém ousava discordar de sua estratégia e os poucos que tentaram fazer isso tiveram que amargar uma dura eliminação nas eleições, quando não a derrota.

Nas eleições veio a grande vitória do PDS. Vitória que ninguém negará ter sido muito mais, do que dele mesmo, do Teixeirão. Para realidade. Houve candidatos que jamais conseguiriam arrancar das urnas os votos necessários à conquista do mandato, mas puxados pelo colarinho pelo prestígio do Teixeirão, se elegeram.

E entenderam, então, que portadores de um mandato já poderiam fazer e desfazer, passando, por conseguinte, a apontarem uma série de defeitos sobre o Governo daquele que havia sido o maior responsável pela vitória. Briga vai, briga vem, conseguiram estabelecer o clima que marcou o final do governo do Teixeirão com os políticos do seu partido, com uma desarmonia quase que completa. E tanto enfraqueceram o governador que ele acabou mesmo saindo, quando ainda tinha chances de ficar por algum tempo, desde que fortalecido politicamente, o que já não acontecia.

Hoje, quando vemos a briga do PMDB com o governador Jerônimo Santana, vemos, também, muita coisa semelhante com tudo o que foi dito acima.

A começar pela fase pré-eleitoral de 86. Quem não disputava a chancela de Jerônimo, o seu apoio, sua indicação à convenção? Como ocorrera em 82 com o Teixeirão, o "Bengala" era o carro-chefe das eleições de 86, era o maior trunfo do PMDB e, por isso, aparecer ao seu lado, em qualquer movimento político, já era um bom caminho andado.

Jerônimo foi eleito governador do Estado. O PMDB fez maioria para a Assembléia Legislativa, para a Câmara Federal e para o Senado. Venceu extraordinariamente e com ele muitos conseguiram mandatos que jamais seriam capazes pelo próprio prestígio. Mas agora que Jerônimo governa e os eleitos do PMDB estão investidos em seus mandatos, verifica-se aquele mesmo clima de após 82 com o PDS.

Os políticos acusam Jerônimo de não governar com o partido e, muito mais, de ter-se afastado daqueles verdadeiros soldados do PMDB que lutaram anos a fio, sustentando o trabalho da oposição, para se aliar a novos partidários, a outros que chegaram na hora de dividir o "bolo" e que, por isso mesmo, descompromissados, levam prestígio do outrora poderoso partido às menores cotações já vistas perante o seu eleitorado.

Hoje a imagem do PMDB é a de um partido inteiramente dividido, com fortes reações contra a qualidade de governo de Jerônimo Santana e os rumos que ele vai imprimindo à sua administração. Essa imagem não é crítica que faz, mas a que está quase que diariamente sendo transmitida por influentes membros do partido e parlamentares, parecendo, por exemplo, que a cada dia vai sendo cavado um fosso mais largo entre as relações dos senadores Olavo Pires e Ronaldo Aragão com o governo do Estado, e da mesma forma entre o deputado Osmar Vilhena e o governo de Jerônimo Santana, isso para se falar apenas nas relações políticos-governo, porque, em outros segmentos da sociedade, entre os quais, professores, funcionários públicos, empresários, etc., a coisa também anda feia, o governo perde pontos seguidamente.

A diferença entre as duas épocas é que com o Teixeirão o povo achava que ele estava com a razão. Já o mesmo não acontece agora com Jerônimo. Seu prestígio está completamente enfraquecido.

Bancadas preparam documento exigindo posição de Santana

Desde que apoio que o governador Jerônimo Santana vem recebendo das bancadas estadual e federal à sua administração poderá estar [illegible] mas se ele não atender ao documento que está sendo elaborado e que, conforme informações, deverá ser entregue a ele ainda esta semana.

A elaboração do documento foi decidida em reunião na semana passada, quando vários deputados e senadores estiveram presentes, incluindo [illegible] do 2º escalão do Governo, quando ficou definida a posição a ser assumida pelo grupo: levar ao governador o descontentamento em relação a vários problemas administrativos, incluindo a permanência dos "importados" nas secretarias e outros órgãos vitais.

Alguns dos "importados" estão mais na mira, como a direção da Ceron, os secretários extraordinários Osvaldo Rocha (Assuntos Especiais), Francisco Chico Dantas (Assuntos para a União) e Aroldo Silva (Comunicação Social), além do Erasmo Garanhão (Fazenda).

"Não podemos continuar sendo apenas "biombos" usados quando é para atender aos interesses do Executivo porque nós temos responsabilidades para com o Estado e não estamos aqui apenas para passar uma chancela", afirmou um dos participantes da reunião, citando que "a entrevista do senador Ronaldo Aragão ao ALTO MADEIRA (edição de domingo), já deu uma amostra do que o partido quer".

REPERCUSSÃO

A entrevista do Aragão ao AM repercutiu em vários setores do Governo ontem. Ainda em domingo a edição foi lida e muito discutida no conjunto Cojubim, onde residem alguns dos "importados". E mal começou o expediente da segunda-feira, emissários foram procurar algumas pessoas de importância para tentar "abafar" os efeitos das palavras do senador.

Conforme informações colhidas na Sedem, a Casa Civil deverá orientar o líder do Governo, deputado Sidronio Muniz, para que tome posição hoje, na sessão plenária da Assembléia Legislativa, caso algum deputado oposicionista use da entrevista de Aragão para acusar o governador.

FORTALECIMENTO

Ainda durante a reunião da semana passada, o grupo formado por parlamentares e outras lideranças do PMDB, decidiu fortalecer o apoio ao chefe da Casa Civil, Amir Lando, que, conforme comentários em áreas oficiais, estaria com os dias contados no posto.

Aragão denuncia manobra de Ulysses contra a Amazônia



O senador Ronaldo Aragão não aceita um maior número de parlamentares para São Paulo

A proposta feita pelo deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e da Assembléia Nacional Constituinte, de que o Estado de São Paulo tenha 110 representantes na Câmara Federal (ao contrário dos 60 que dispõe atualmente), foi considerada pelo senador Ronaldo Aragão, presidente regional do PMDB, como "uma manobra contra o princípio federativo do país, e mais que isso, um atentado contrário aos interesses da Amazônia.

- Já alertei deste fato ao próprio deputado Bernardo Cabral (relator da Comissão de Sistematização). É preciso evitar com urgência [illegible] na elaboração da Carta, para que nenhuma região saia perdendo, como, aliás, acontece atualmente, frisa Aragão.

Para o senador, "o ideal é que haja aumento da representação mínima por Estado (atualmente em oito federais em cada Unidade) passando para 12 e permanecendo o seu máximo atual em 60".

- Observe-se a diferença que hoje existe, enquanto São Paulo tem 60 federais, todos cinco Estados da Amazônia (Mato Grosso, Acre, Rondônia, Amazonas, Pará), e os dois Territórios (Amapá e Roraima) contam apenas com 16 representantes, o que já demonstra a impossibilidade de uma ação comum regional contra apenas um Estado.

É este tipo de diferença, conforme o senador rondoniense, "faz com que muitos pleitos amazônicos acabem postergados pela pressão que os representantes paulistas e de outros Estados politicamente mais fortes fazem contra nós, auxiliados, ainda, pelo fato de terem vários ministros enquanto que toda a região amazônica não conta com um só entre os auxiliares do primeiro escalão do presidente da República, contentando-se com cargos onde o máximo que se chega diretamente é o chefe-de-gabinete do 2º escalão."

Gonzaga reclama de tratamento do Beron

O deputado Luiz Gonzaga, líder da bancada do PDS na Assembléia Legislativa, classificou de "absurdo" o tratamento dado pelo Banco do Estado ao servidor Legislativo, citando que "pelas informações que disponho, o Beron além de protelar o pagamento [illegible], quando afinal resolveu saldar o compromisso, decidiu [illegible] 13 horas, quando o normal é a agência estar funcionando a partir das 9:30 horas.

O líder pedessista disse ter recebido reclamações de vários funcionários, "alguns deles dizendo que [illegible] ainda pela madrugada, pensando que assim receberiam logo, mas ficaram que aguardar até depois do meio-dia para que os caixas funcionassem, o que demonstra a preocupação que o Beron vem tendo no atendimento ao público".

[illegible]

Ciro Pinheiro ganha o título da Câmara

O vereador José Campelo Alexandre - PMDB - apresentou à Câmara Municipal projeto de Decreto Legislativo outorgando ao jornalista João Ciro Pinheiro o título de Amigo de Porto Velho.

Justificando sua proposta Campelo destaca a trajetória profissional do jornalista Ciro Pinheiro "figura humana benquista em toda a comunidade, seja como profissional de Imprensa, como homem da sociedade de [illegible] reputação e com uma invejável folha de serviços prestados ao Município através das entidades a que pertence".

O projeto concedendo o título ao jornalista Ciro Pinheiro foi aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal, na sessão de sexta-feira.

Criado Conselho de Educação em Porto Velho

A Câmara Municipal aprovou, por unanimidade de votos, projeto de lei criando o Conselho Municipal de Educação, de autoria do vereador Daniel Soares do Nascimento-PMDB, que discutindo a matéria disse ser preciso melhorar a administração dos serviços públicos "no momento que se discute uma reforma tributária visando fortalecer os municípios e outras reformas que visam igualmente fortalecer os Estados e a própria Nação.

Para o vereador Daniel Nascimento, a existência do Conselho Municipal de Educação virá garantir ao Município autonomia na gerência do ensino, através da sua normatização, [illegible] com as normas que emanam de cima para baixo. "Os resultados que se pagam no ensino público tem causado prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem. Isto porque, as realidades, de Município para Município são peculiares a cada região".

Segundo Daniel Nascimento, o Conselho Municipal de Educação trará melhorias para o ensino em Porto Velho, "pois passará a normatizá-lo de acordo com as particularidades de cada área, dando ao professor mais liberdade para se ministrar quanto à montagem dos seus planos de curso e possibilitando uma discussão mais ampla do ensino no Município".

Coelho prega apoio mas defende a saída

[illegible]

Galaor vai depor na Assembléia

Convocados pelos deputados Silvernani Santos e Antônio Geraldo, ambos do PMDB, o diretor geral do DER, coronel Galaor Ribeiro, deverá depor sobre o órgão que dirige na sessão de amanhã, quarta-feira, iniciando seu depoimento às 10 horas.

Os deputados querem saber detalhes sobre aplicação de recursos, programa de trabalho e metas prioritárias para este ano, além de convênios que possam ser objeto de discussão.

VEREADORES

Em homenagem ao Dia do Vereador, haverá uma sessão solene na Assembléia Legislativa nos próximos dias, devendo participar vários representantes de municípios além da diretoria da União de Vereadores de Rondônia.

João Paulo elogia IV Encontro da Facer

O IV Encontro da Federação das Associações Comerciais e Industriais de Rondônia encerrado no último dia 7 em Guajará Mirim, veio mostrar aos próprios participantes e à opinião pública em geral, o nível bastante qualificado das discussões e o quanto o empresário rondoniense está consciente de suas proposições e de seus posicionamentos em relação às medidas fiscais e monetárias adotadas pelas administrações estadual e nacional, mostrando que existe um crescente descontentamento com a posição do Governo nas questões pendentes ao desempenho do mercado e a arrecadação fiscal.

O Encontro de Guajará-Mirim, além de mostrar um alto nível de debates, contando com a presença de personalidades do Governo Estadual bem como a participação de empresários com expressão nacional contou com a espetacular competência de seu dirigente, Luiz Tourinho, que tudo fez para que o encontro elevasse sua área de atuação além de nossas fronteiras, onde pudemos contar com a participação de empresários bolivianos da Câmara de Indústria e Comércio de Guayaramerym e representantes da Companhia Aérea Lloyd Boliviano, que se mostraram interessados na implantação de uma linha regular dessa empresa em Guajará-Mirim.

Este pronunciamento foi feito pelo vereador João Paulo das Virgens (PDT), que usou da tribuna da Câmara para parabenizar os organizadores do encontro e pedir uma moção de aplauso aos dirigentes das associações que participaram do encontro.

CRÍTICAS

João Paulo teceu algumas críticas à Administração Municipal, ao lamentar que servidores públicos de alto escalão vêm recebendo "propinas para realizar com maquinário e material da Prefeitura obras diversas em áreas particulares em benefício de seus proprietários". Questão neste sentido foi levantada pelo vereador Jorge Romão (PMDB) quando se referia à pavimentação do pátio de um determinado posto de abastecimento na cidade, o qual se absteve da denominação.

João Paulo lamentou ainda que a Comissão Processante instaurada para cuidar do processo de cassação do mandato do prefeito municipal, Tomás Correia, tenha se calado e não venha se pronunciando a respeito, faltando, assim, compostura a determinados vereadores.

Artigo proíbe empreguismo a parentes de autoridades

É difícil mas pode ser que seja aprovado. No ante-projeto constitucional consta proposta apresentada para que parentes de autoridades tenham vedadas as nomeações para cargos tidos como "de confiança", afora que isto aconteça em função do concurso público. A finalidade da proposição é tentar frear a distribuição de cargos entre irmãos, cunhados, pais, filhos e outros a quem a autoridade esteja ligada por laços de sangue.

É a seguinte o teor da proposta: "Art. 58 Seção I - Salvo em virtude de concurso público, o cônjuge e o parente até segundo grau, em linha direta ou colateral, consangüíneo ou afim, de qualquer autoridade, não pode ocupar cargo ou função de confiança, inclusive sob contrato, em organismos a ela subordinados, na administração direta ou indireta".

Ariquemes recebe asfalto para recuperar avenidas

[illegible]

Cooperativa de Pescadores quer administrar Terminal



Os tambaquis de pescado são comercializados diariamente em Porto Velho

Foi criada, sábado passado, a Cooperativa Mista dos Pescadores de Porto Velho (Coopesca) através da qual os pescadores pretendem conseguir administrar o Terminal Pesqueiro da Capital, seu principal objetivo, pois sem ele a comercialização fica totalmente prejudicada, disse o presidente da entidade Claudionor Ferreira Xavier, "por que não temos onde armazenar os estoques de tambaquis, que são comercializados durante todos os dias da semana".

A Coopesca pretende conseguir administrar o Terminal Pesqueiro de Porto Velho com o apoio da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe), cujo coordenador, Antônio de Almeida Sobrinho, informou a Claudionor Xavier ter a afirmação do governador Jerônimo Santana de que passaria o Terminal, hoje sob a responsabilidade da Companhia de Armazéns Gerais de Rondônia (CAGERO), para a Cooperativa.

Além desta antiga pretensão dos pescadores de controlarem o Terminal Pesqueiro, há também a coisa mais importante que eles defendem: a produção pesqueira tem que ser colocada em instalações de frio. A Coopesca, a Federação dos Pescadores e nem tampouco a Colônia de Pescadores possuem condições de fabricar gelo.

PEIXE

Claudionor Xavier fez mesmo uma advertência muito séria. Caso eles não recebam logo o Terminal Pesqueiro, haverá uma falta muito grande de pescado ocasionando uma alta de preços. "Se não tivermos onde armazenar não haverá estoque e com isso não haverá peixe, tendo o governo que importar o que poderia muito bem guardar. Além de evitar isso, a Coopesca, pretende, ainda, regular o preço do produto, sem fins lucrativos".

Antes de receberem o Terminal Pesqueiro do Governo, os pescadores dizem que a Administração Estadual deverá fazer um conserto amplo nas instalações e equipamentos "porque sabemos estarem vários quebrados", ressaltou Valter Caixeta, da Federação dos Pescadores.

DIRETORIA

A primeira diretoria da Coopesca é a seguinte: presidente - Claudionor Ferreira Xavier; vice-presidente - Raimundo da Costa Ribeiro; Secretário - Célio Torres de Araújo; Tesoureiro - Osvaldo de Oliveira Veloso; Conselheiros - Aldemar Félix de Brito, Raimundo Guimarães de Lima e Jorge Afonso da Silva.

SIC satisfeita com resultado na Feira

[illegible]

IBGE não entrega no fim do mês relatório sobre Extrema

[illegible]

LAUDO TÉCNICO

[illegible]

Semana de Prevenção de Acidente no Trabalho vai começar dia 26

[illegible]

PROGRAMAÇÃO

[illegible]

Jerônimo assina convênio liberando recursos para a saúde de 8 cidades



O prefeito de Porto Velho, Tomás Correia, agradeceu em nome dos municípios beneficiados

[illegible]

PREFEITOS AGRADECEM

[illegible]

Funsepro inicia curso

[illegible]

Semaro já pensa em reflorestar florestas matas do Estado

[illegible]

Carioca morre atropelado no Tancredo Neves

[illegible]

Deficiente massacrado por PM morre na 2ª Delegacia

1º BPM apura desde ontem

No comando Geral da Polícia Militar ninguém quis falar sobre o episódio da morte de Antônio Souza. O sargento Ferreira informou por telefone que o procedimento apuratório vai tramitar no 1º Batalhão por determinação de superiores. Quando o repórter do ALTO MADEIRA quis saber se poderia conversar com o comandante Geral, tenente-coronel João Sobral de Carvalho, recebeu a informação de que seria impossível porque naquele momento - às 16 horas - o expediente já estava encerrado.



O comandante da PM, tenente-coronel Carvalho deve falar sobre massacre.

(Ele apanhou algemado)

[illegible]

MORTE NA CELA

[illegible]

Soldado tentou estuprar garota

[illegible]

Delegados chamaram perícia

[illegible]

Legista acusa: foi espancamento

[illegible]



[illegible]

Testemunha garante que Antônio estava algemado

[illegible]

Vítima ficou desaparecida durante duas horas e meia

[illegible]

EXTRATO PARA FINS DE REGISTRO

Razão Social: ARTE'S SERVIÇOS PROFISSIONAIS S/C LTDA.
Endereço: RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 709-B - Porto Velho - RO.
Objetivo: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM: "Eventos sociais (banquetes, aniversários, casamentos, etc); Agência de empregos (mão-de-obra temporária e permanente); Limpeza de piscinas, caixas d'água, dedetização, desratização; Serviços eventuais (eletricidade, hidráulica e pintura).
Capital social: Cz$ 30.000 (trinta mil cruzados), em moeda corrente do país integralizado neste ato.
Sócios: 1º) MARCIA DE HOLANDA CAVALCANTI (50%) CPF 109.997.104-78
2º) JULIA SANIA MIRANDA DE OLIVEIRA (50%) CPF 153.605.552-20
Início de atividade: 01.10.87
Prazo de duração: INDETERMINADO
Responsabilidade: SOLIDÁRIA

A violência já fez mais vítimas

[illegible]

Motorista abordado a tiros na madrugada

[illegible]

UNIMED - RONDÔNIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
1ª e 2ª CONVOCAÇÕES

[illegible]

Dr. Aparício Carvalho de Moura
Presidente - UNIMED RO

Tumulto de Colorado: Carminato se defende e acusa delegado

[illegible]

PETROLEIROS APROVEITAM TRÉGUA E FAZEM TRAVESSIA DO G. PÉRSICO



Em Miami, o altar foi todo enfeitado com flores típicas da região

[illegible]

Shevardnadze encontra hoje Ronald Reagan em Washington

Washington (AP) - [illegible]

Noruega cobra de Moscou explicação para incidente

Oslo (AP) - A Noruega [illegible]

Choques entre tamis ocasiona 32 mortes

Colombo, Sri Lanka (AP) - Cerca de 32 pessoas foram mortas [illegible]

IRÃ E ARÁBIA FAZEM ACORDO SOBRE O PREÇO DO PETRÓLEO

Viena, (AP) - Segundo indícios da recente reunião celebrada por uma comissão da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), parece que o Irã e a Arábia Saudita, [illegible]

JOÃO PAULO COMPLETA 5ª ETAPA DA VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS

Santo Antônio, EUA (AP) - O papa João Paulo II, [illegible]

Nova Caledônia decide ter vínculos com os franceses

Numea, Nova Caledônia (AP) - O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, [illegible]

Derrota levou Alfonsín a pensar em renunciar

Buenos Aires (AP) - [illegible]



O presidente argentino perdeu a maioria no Congresso e nas províncias

Filho de Aquino explica atentado

Manila (AP) - O filho da presidente Corazón Aquino disse ontem que uma jovem morta no ataque em que ele ficou ferido, durante a tentativa de golpe de 28 de agosto, não integrava seu grupo.

Antes, o governador interino de Manila, Jejomar Binay, disse numa entrevista que a mulher, Charlotte Dantiles, seguia em um carro ao comboio em que viajava Benigno Aquino e três guarda-costas, que foi atacado a tiros por tropas amotinadas.

O foragido líder da rebelião, o coronel Gregorio Honasan, pediu que se investigasse a morte de Dantiles, uma estudante do Colégio Maryknoll de Manila.

O diário "The Independent" publicou ontem uma entrevista em que Honasan acusa o Governo de Aquino de ter encoberto o caso.

O filho da presidente disse aos repórteres que a mulher ia em seu carro tentando se esquivar da luta e só foi uma coincidência que estivesse seguindo seu comboio de dois veículos, que foi baleado pelos amotinados.

O palácio presidencial só informou na oportunidade que Benigno Aquino ia em seu automóvel acompanhado por um guarda-costas, que foi gravemente ferido e outros três agentes de segurança que iam no automóvel atrás foram mortos.

Banco de Alagoas não cobra dívida de quem foi atingido por seca

Maceió (AJB) - O Banco do Estado de Alagoas (Produban) vai resgatar cerca de 600 promissórias de sertanejos que conseguiram financiamento para comprar sementes de feijão e milho, mas perderam suas safras devido à seca verde.

A ordem para anistiar os agricultores foi dada, festivamente, pelo governador Fernando Collor (PMDB), que considerou absurdo levar os agricultores à execução judicial.

Mandei resgatar as promissórias de vocês - avisou o governador a uma comissão de sertanejos que se reuniu com ele no final de semana.

Essas promissórias referem-se a 650 toneladas de sementes de feijão e 270 toneladas de sementes de milho financiadas no Governo passado. A perspectiva de safra, estimada em 1,5 milhão de sacas de feijão de 60 quilos cada e outro milhão de sacos de milho foi frustrada com a seca. O Governo de Alagoas também decidiu adotar o "pacote do sertão", com 16 medidas.

Além da anistia do débito com sementes, o Estado propôs, o aumento do número de carros-pipas na região, a construção de 31 açudes, 200 poços artesianos e 2 mil cisternas, para empregar a mão-de-obra sertaneja e evitar os saques de feiras e cidades que já começam a ser ensaiados com o desemprego e a fome que atinge a região sertaneja.

Governo do Estado de Rondônia
Secretaria de Estado de Cultura, Esportes e Turismo
Nota Oficial

Nos dois últimos dias um matutino da Capital referiu-se a uma suposta divergência entre a Secretaria de Estado de Cultura, Esportes e Turismo e a Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos, relacionada com o início das obras de reforma e ampliação do estádio "Aluízio Ferreira".

De público, queremos esclarecer que essa suposição é descabida. Não há "divergência" ou "discussão" entre a Secet e a Secap. As relações entre estas duas Secretarias de Estado são absolutamente cordiais e harmônicas. Ambas preocupam-se unicamente em somar esforços para a realização do programa de governo Jerônimo Santana, para o progresso do Estado de Rondônia e o bem estar de sua laboriosa população.

A Secet, através do empenho pessoal de seu titular Chagas Neto e da dedicação de seus funcionários, tem prestado valiosos serviços para a Secet, realizando várias reformas em unidades como o Museu do Estado de Rondônia, o ginásio Fidoca, o ginásio Cláudio Coutinho, com recursos da própria Secap. As solicitações da Secet junto a Secap são atendidas com eficiência.

Ocorreu, simplesmente, que se interpretou como "acusação" da Secet para a Secap um mero esclarecimento à imprensa, durante uma entrevista coletiva, sobre estarem condicionados a inevitáveis procedimentos burocráticos do serviço público o início das obras no estádio "Aluízio Ferreira", obras essas, aliás, perfeitamente acertadas entre as duas Pastas. Obras que receberam, do secretário Chagas Neto, a melhor das atenções desde o primeiro momento.

Em hipótese alguma ocorreu qualquer tipo de "acusação" contra o secretário Chagas Neto. Pelo contrário: garantiu-se aos jornalistas que as obras do estádio "Aluízio Ferreira" serão realizadas e só não começaram ainda em razão dos entraves burocráticos ainda tão comuns no serviço público. Entraves que ocorrem não apenas em Rondônia, mas no País todo.

O único fator que poderia atrasar o início dessas obras seria a falta de recursos, em razão das notórias dificuldades financeiras que o Estado, como de resto o País todo, enfrenta. Mas o mais difícil, no seu tempo, estas foram obtidas pelo excelentíssimo senhor governador Jerônimo Santana que, além de dar a máxima prioridade aos setores mais carentes do Estado, também se preocupa com o incentivo aos esportes e o desenvolvimento das possibilidades de lazer ao laborioso povo rondoniano.

Porto Velho, 11 de setembro de 1987.

ABELARDO TOWNES DE CASTRO FILHO
Secretário de Estado de Cultura, Esportes e Turismo

Finor libera recursos para implantação de quase 200 colégios

Recife (AJB) - Os incentivos fiscais não se destinam apenas a instalar fábricas. Também tem uma função social. Com o apoio do Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor), 160 escolas foram construídas nos 281 projetos agropecuários que se encontram em implantação na região.

São 3.200 as crianças que cursam o 1º Grau nessas unidades escolares.

Quem destaca a repercussão social decorrente da aplicação dos recursos do Finor é o coordenador do Departamento de Projetos Agropecuários da Diretoria de Administração de Incentivos da Sudene, Valdir Beltrão. Ele observa que o Finor só é encarado e conhecido como um instrumento gerador de empregos e que proporciona a produção de alimentos e de equipamentos industriais.

Mas, dentro dos projetos agropecuários, "também financia a construção de moradias para os colonos, a instalação de posto médico e de escolas, e ainda exige que 10 por cento das áreas ocupadas pelos projetos sejam reservadas para a exploração de culturas de subsistência, pelos colonos", explica o técnico.

Segundo Beltrão, chega a 200 mil hectares a área já reservada para o cultivo de lavoura de subsistência nos 281 projetos agropecuários em implantação pelo sistema Finor. Diz que nenhuma empresa é obrigada pelo Fundo de Investimentos a construir escola ou instalar serviço médico, mas a Sudene os incentiva a fazê-lo, especialmente nas áreas onde inexiste atendimento escolar e de saúde. Beltrão lembra que o Finor entra com 50% do financiamento de tais obras e, quando o empresário se dispõe a construir uma escola, o ensino é efetuado através de convênios com prefeituras ou com o Estado, que normalmente cede professoras.

Sede da EGO inaugurada é moderna e fica no Bosque



A sede da EGO - Empresa Geral de Obras S.A., inaugurada no Bosque, teve a presença de toda a cúpula da firma

O governador Flaviano Melo, o senador Nabor Júnior, os deputados federais Narciso Mendes, Alércio Dias e Geraldo Fleming, o secretário de Segurança Pública, coronel Castelo Branco, o presidente do Banacre, Jorgenei da Silva Ribeiro, a prefeito de Porto Velho, Tomás Correia, o deputado federal por Rondônia Chagas Neto, e o Chefe da Casa Militar do Governo de Rondônia, Coronel Pessoa, foram algumas das personalidades que prestigiaram, ontem, a inauguração da nova sede da EGO — Empresa Geral de Obras.

Toda a diretoria da empresa se encontrava, ontem, em Rio Branco, onde promoveu uma reunião de trabalho, presentes todos os seus diretores e os gerentes regionais de Manaus, Boa Vista, Porto Velho, São Luís, Belém, Macapá e Brasília. Presentes ao coquetel de inauguração, estavam o presidente da EGO, Alberto Carneiro, os vice-presidentes Manoel Lima e José Pompeu Vasconcelos; e os diretores de operações Francisco Hermínio Neto, José Guerreiro e Inpuan Neto.

A nova sede da EGO — Empresa Geral de Obras S.A. fica na Av. Getúlio Vargas, 2.884. O prédio foi construído especialmente para sediar a empresa e se localiza no bairro que está surgindo no Bosque, quase chegando à Vila Ivonete, perto do Centro de Atividades do SESC, do novo Teatro Rio Branco, da Procuradoria Geral do Estado e Defensoria Pública e do local onde estão sendo construídos o Hemocentro e a Central de Medicamentos.

As novas instalações da EGO abrigam o Departamento Técnico, a diretoria, a administração, a sala de projetos, almoxarifado, refeitório, sala de computador e central de ar condicionado, em 600 metros quadrados de área coberta em terreno de 5.000 metros quadrados. A empresa tem, em sua parte administrativa, 16 funcionários mas seu quadro de pessoal de obras oscila em torno de 600 pessoas, atualmente.

A EGO — Empresa Geral de Obras tem vasta experiência em conjuntos habitacionais, principalmente em regiões onde as condições são adversas. Desde 1981, a empresa construiu mais de 6.000 unidades habitacionais e edifícios públicos na Região Amazônica. Nessas unidades habitacionais, a EGO se responsabiliza por toda a infra-estrutura urbana, como terraplanagem, drenagem, pavimentação, rede de distribuição de água, rede coletora de esgotos, rede elétrica e equipamentos comunitários.

Atualmente, a mais importante obra que a EGO está erguendo em Rio Branco é o Hospital de Base, numa área de 17.000 metros quadrados, no bairro Dias Martins. Maior obra do Estado do Acre, o hospital será constituído por 20 prédios para abrigar as diversas especialidades médicas e instalações de serviços. Deverá estar concluído em julho do próximo ano.

Está a empresa, também, executando a infra-estrutura do Conjunto Habitacional Oscar Passos, no São Francisco, urbanizando e construindo 250 lotes. No dia 7, foram inauguradas 397 casas da segunda etapa do Conjunto Tancredo Neves, por ela construídas.



Pires quer mudança no sistema de Governo brasileiro

Salvador (AJB) - O governador Waldir Pires, ao insistir ontem na adoção do Parlamentarismo, condenou qualquer fórmula para manutenção deste sistema de Governo que faça parecer "um cambalacho" para a população, pois isto acabaria levando ao descrédito e ao fracasso. Depois de fazer um apanhado dos sistemas parlamentaristas existentes em vários países e de suas peculiaridades, o governador baiano sugeriu que o Brasil deve procurar sua forma própria de Parlamentarismo, "mas sem casuísmo".

Waldir Pires considerou altamente inconveniente que o País insista em "permanecer mais tempo com Presidencialismo que vem fracassando desde a Presidência do marechal Deodoro", reafirmando sua posição de que o Parlamentarismo, uma vez adotado na futura Constituição, só deve entrar em vigor a partir da posse do sucessor do presidente Sarney.

O governador fez um pronunciamento em rede estadual de televisão para "uma prestação de contas" sobre os seus primeiros seis meses de Governo, quando destacou que não tem recebido a ajuda federal a que a Bahia teria direito, segundo acredita. No entanto, ele disse que as duas reivindicações essenciais (Estado e União não tiveram ainda o atendimento necessário) [illegible] a rolagem da dívida do Estado e a absorção, pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) do Complexo da Barragem de Pedra do Cavalo.

Uma outra reivindicação do governador, de natureza mais política, também não foi atendida: ele indicou, "com apoio multipartidário", para a presidência da Caixa Econômica Federal, o nome de Carlos Mendes, secretário para assuntos de Representação da Bahia em Brasília. "A indicação está feita, não pretendo fazer nenhuma movimentação sobre isso", comentou [illegible]

DOCUMENTOS ROUBADOS

[illegible] comunica que desapareceu [illegible] placa AB-7324 de Porto Velho [illegible] carteira de identidade, carteira de habilitação, talão de cheques do Banco [illegible] [illegible] Cr$ 1.500,00 [illegible] Cr$ 10.000,00 [illegible] Cr$ 20.000,00 [illegible] Quem encontrar [illegible] Secretaria de Educação na Esplanada das Secretarias ou pelo telefone 221-1879 que será gratificado.

MAFRAN - COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA
Avenida Pinheiro Machado, 1836-B
CGC - 15.848.176/0001-29
PORTO VELHO - RO

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS à praça e a quem possa interessar o extravio da 1ª via da Nota de Empenho nº 094 e 095/SEDUC emitida em favor da declarante nos valores respectivos de Cz$ 129.276,00 e Cz$ 1.633.720,00, bem como das Notas Fiscais de nossa emissão de nºs 042 e 043 de valores iguais.

MAFRAN-COM. E REP. LTDA.

EXPACON

EXPACON - Comércio e Representações LTDA

DECLARAÇÃO

Para fins de CERTIDÃO junto ao Governo do Estado - Secretaria de Estado de Educação, DECLARAMOS à praça o extravio da 1ª via da Nota de Empenho nº 106/SEDUC emitida em 29.07.87 em favor da EXPACON - COM. e REP. LTDA no valor de Cz$ 321.214,00, bem como da 1ª via da Nota Fiscal de nossa emissão de nº 0052 de igual valor.

CARRO - ROUBADO

05/05/87 - RECIFE - PE
-Gol - GT - 1ª ANO - 1985 - Cor bege Champagne
- Placa - AB - 7109 - Recife - PE
-Chassi - nº 9 [illegible] 065.213
-Nº gravado - em todos os vidros: FT - 065.213
-Queixa - nº 1065/87 - DPV - SSP/PE
- Contatos - dr Paulo Pimentel
Depto SSP/PE - Fone - (081) 2224327 ou
João Miranda - (081) 4312967
Recife - PE - 08 de Maio de 1987
João Miranda

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
IAPAS/Núcleo Regional em Porto Velho/RO

AVISO

IAPAS/Núcleo Regional em Porto Velho/RO situado à rua José de Alencar c/ Floriano Peixoto, 2094 comunica que, encontram-se à disposição dos interessados até o dia 17.09.87, editais para compra de material permanente. Outrossim, informamos que maiores esclarecimentos serão prestados no endereço acima citado.

Porto Velho, 14.09.87

Clubes decidem hoje quando inicia o terceiro turno

[illegible]



Abelardo diz que não há desentendimentos entre a Secet e Seosp



A Seosp vai ampliar a arquibancada do Estádio Aluízio Ferreira

FALTA DE ENERGIA SUSPENDE JOGO DA COPA IMPRENSA

[illegible]



O time campeão da Cimec

Cimec ganha interno da Ceron

[illegible]

BEJERN

[illegible]

Loto: 4 acertadores

[illegible]

AMPLIAÇÃO DO ALUIZÃO COMEÇA EM OUTUBRO, GARANTE A SEOSP

[illegible]

TEMPO

[illegible]

ABELARDO CASTRO

[illegible]

Secet vai criar Escolinhas de Futebol

[illegible]

ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS

[illegible]

REUNIÃO

[illegible]

10 ANOS DO SESC

Jásio vence a Minimaratona

[illegible]

EQUIPES

[illegible]



Jásio ganhou a Minimaratona sem precisar forçar muito

CLASSIFICAÇÃO

A classificação final da Minimaratona foi a seguinte:

1º Jasio Pessoa de Araujo	Ferroviário Atlético Clube	29m22s
2º Celestino José de Souza	Esporte Clube Operário	30m[illegible]
3º José Adenay Boca	C. do Oficiais da PM	30m[illegible]
4º Orlando Alves	Ferroviário Atlético Clube	30m[illegible]
5º José Luis da Silva	C. do Oficiais da PM	30m[illegible]
6º João Luis da Silva	C. do Oficiais da PM	[illegible]
7º José Edeglaim N. de Oliveira	C. do Oficiais da PM	31m[illegible]
8º Rafael Bezerra	Ferroviário Atlético Clube	31m[illegible]
9º Francisco Costa	Ferroviário Atlético Clube	32m[illegible]
10º Adilson Roque Lisboa	C. dos Oficiais PM	32m[illegible]
11º Luiz Carlos da Silva	C. Oficiais da PM	32m[illegible]
12º Sebastião Pequeno da Silva	Esporte Clube Operário	32m[illegible]
13º Giovani Cardoso de Farias	C. dos Oficiais da PM	32m52s
14º José Felix da Silva	Avulso	32m[illegible]
15º Wanderley Domingos dos Santos	Avulso	33m12s

FEMININO

1º Maria José de Oliveira Chagas	Ferroviário Atlético Clube	[illegible]
2º Maria Aparecida Lucindo	C. dos Oficiais da PM	[illegible]
3º Mirla dos Santos	C. dos Oficiais da PM	[illegible]
4º Mirian Rodrigues da Silva	C. dos Oficiais da PM	[illegible]
5º Maria da Conceição de Oliveira	C. dos Oficiais da PM	[illegible]
6º Josilene Martins Nobre	Avulso	[illegible]
7º Marilene de Castro	C. dos Oficiais da PM	[illegible]
8º Aldenilda Chagas de Souza	Sesc/Sesc	[illegible]
9º Rosanita Goes Zabalo	Avulso	[illegible]
10º Celia Mendonça da Costa	Avulso	[illegible]

CADEIRA DE RODAS

1º Luiz da Silva Pinto (61º na classificação geral)	As. dos Deficientes Físicos	[illegible]

EQUIPE

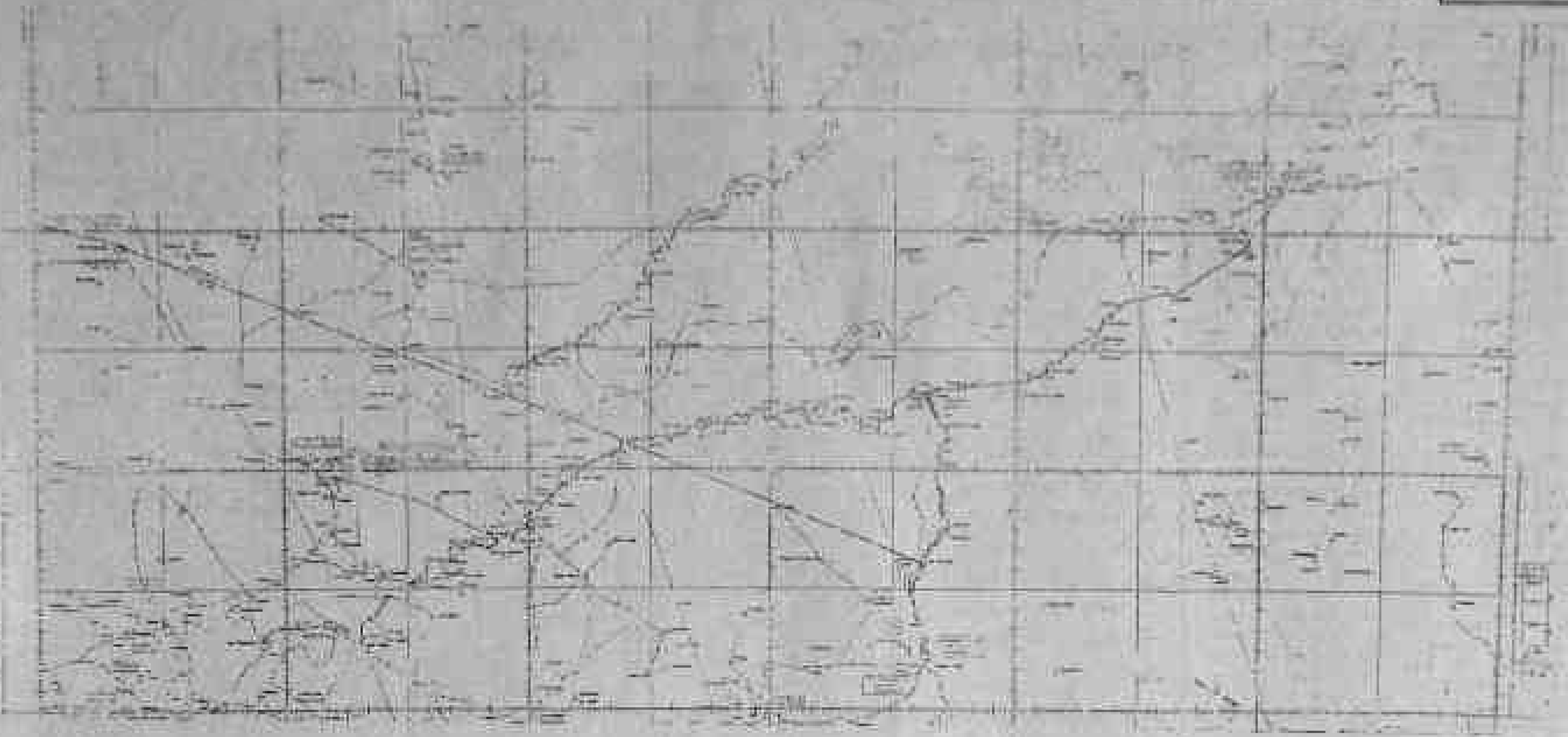
Masculino: 1º Ferroviário Atlético Clube 13 pontos; 2º Clube de Oficiais da Polícia Militar 13 pontos; 3º Esporte Clube Operário (Colorado do Oeste) 50 pontos.

Feminino: 1º Clube de Oficiais da Polícia Militar 9 pontos; 2º Sesc/Senac [illegible] pontos.

Alto Madeira

caderno 2

Porto Velho, terça-feira, 15 de setembro de 1987



À deriva da geodésia Cunha Gomes

Os nossos vizinhos que detêm a parte brasileira do alto Abunã podem estar absorvendo uma errônea interpretação, a partir de falta de conhecimento acerca de notícias a linha geodésica Javari-Beni pelo Abunã.

Quem quer que se ocupe com os assuntos fundiários da Amazônia tem o dever de conhecer um pouco da disputa a ela relativa travada nesta região.

Pelo fato de Rondônia ser uma das mais importantes áreas da Amazônia, economicamente falando, tem sido palco de memoráveis disputas territoriais começando pela expansão das nossas fronteiras iniciadas no ciclo colonial, quando os nossos antepassados fizeram recuar os termos do Tratado de Tordesilhas, gerando acordos entre as coroas portuguesa e espanhola, que, interrompidos por algumas décadas, teve prosseguimento após a Independência dos países sul-americanos.

Com o encerramento da nossa definição territorial advieram também disputas internas de limites entre unidades que formam a nacionalidade brasileira. Vale lembrar a batalha judicial perdida pelo Estado do Amazonas ao Mato Grosso no Supremo Tribunal Federal, originado pelo fato do governador deste haver criado uma coletoria em Santo Antônio, 1904. O Amazonas queria sua linha divisória muito além da Cachoeira de Teotônio (marcação dessa) e exercia jurisdição de fato em áreas que passaram a pertencer a Mato Grosso.

Comparativamente, como no passado, hoje o Estado do Acre luta-se por uma linha divisória distante das divisas legal e admitida até as proximidades da boca do rio Abunã arguindo ser detentor da "posse" da extensa área. Contestado pelo Estado de Rondônia, a área passou a ser litigiosa, daqui surgem a polêmica e o noticiário de dúvidas.

Nesses termos, o governo Jerônimo Santana está procurando se municiar de todas as provas disponíveis que comprovam o seu domínio sobre a área do baixo Abunã.

As cartas modernas assinalam passar a linha divisória entre os dois estados por um ponto próximo a antigo barracão do Seringal Tabuado(?), rio Abunã, não há dúvida nas cartas da LASA, DSG — Diretoria do Serviço Geográfico do Exército, OACI — Carta Aeronáutica Mundial, ocorrendo uma mínima diferença de aproximadamente dois quilômetros entre as cartas DSG e LASA, que para a demanda é irrelevante.

Para ilustrar poderíamos também partir de uma experiência empírica. Simulemos uma navegação aérea e o problema seria o piloto que, tendo partido do ponto em Villa Murtinho, em Rondônia, para outro em Sena Madureira, no Acre, sobre a linha geodésica Cunha Gomes, claro que tudo por esse rumo chegaria ao destino. Mas, se fosse orientado para sair do ponto de origem rumando por lugar próximo à Nova Califórnia, não chegaria à Sena Madureira e iria se perder dentro do território amazonense.

Quanto mudar o rumo dos limites dos Estados do Acre e Rondônia, é pretender colocar à deriva a linha geodésica Cunha Gomes, alongar polêmica desnecessária e só quem sabe prosperar o Estado do Amazonas.

Pelo lado racional o Estado de Rondônia terá de se utilizar dos elementos de prova. Pode até começar com a revisão de dados históricos. Se repelirmos o ponto em Villa Murtinho, em Rondônia, o centro de atenção se voltará para o Marco Internacional Boca do primeiro à antiga estação ferroviária abandonada. Esse marco é fundamental mesmo à memória permanecendo ao recuo ao passado, conforme se deduz de afirmações(?).

"Mapa... Traço autógrafo de João Albuquerque de Mello e Cáceres. O levantamento e configuração cartográfica do rio Madeira datam de 1781, quando aqueles engenheiros, com outros membros da terceira divisão portuguesa de limites, se dirigiam ao Mato Grosso, vindos do Pará. — No canto superior esquerdo do mapa há a nota "Conforme os Tratados de Limites a saber o Definitivo mas anulado em 1750, e o Preliminar de 1777 no Artigo 7 do 1º e 10 do 2º se considera não entre este grande rio Beni, ou da Madeira, mas que por si só seja muito maior dos que os dois juntos o Guaporé e o Mamoré, que ao confluem neste memorável lugar, que tem 900 braças de largura [illegible] geográficas, na verdade mas a Capital e extraordinária, parece muito provável, que o ponto de que se faz menção no Artigo 11 do dito Tratado Preliminar para servir de princípio a linha reta de Leste a Oeste, efetivamente se estabelecesse, a determinasse, muito antes, nesta própria Confluência com mais vantagem da Coroa de Portugal, pois [illegible] por algum modo a ligar com o Javari. Tanto assim se ficam reservando as antigas possessões das duas Nações confirmando como também, por não serem os Espanhóis, a dita confluência para haver estabelecimento algum com que se possam comunicar. Pois os Portugueses sempre tiveram posse e domínio primitivo de ambas as margens do Madeira, da sua junção ao Mamoré para baixo.

Acha-se assinalado, no mapa, o ponto médio entre a confluência do Guaporé com o Madeira, do qual seria para o extremo de leste a oeste, até encontrar a margem oriental do Javari. Ali, os astrônomos Silva Pontes e Lacerda e Almeida determinaram as coordenadas geográficas daquele ponto médio: latitude 10°22'12"S, sendo que a sua longitude não pode ser calculada astronomicamente, mas por uma geográfica comparação que é com pouca diferença de 312°0'12" (Ferro)" — Mapoteca do Itamaraty.

Seu encerramento da definição de limites do território brasileiro tivesse como termo final a linha leste a oeste Javari-Beni, outra seria a configuração geográfica da região Amazônica. Pelo Tratado concluído em Petrópolis em 17 de novembro de 1903, foi inteiramente e "estatuído precisamente o princípio de separação de 1867, cedendo o Brasil à Bolívia terras situadas entre o Abunã e o Madeira, que não são habitadas por brasileiros e sim por bolivianos oficiado da Bolívia o território de toda a bacia do Alto Purus, que habitadas por brasileiros e não por bolivianos", aprovado pelo Congresso Nacional, 1904.

A formação do hoje Estado do Acre foi o resultado do Tratado assinado em Petrópolis entre o Brasil e a Bolívia, modificando, mediante permuta de territórios e outras compensações, a linha divisória entre os dois países traçada pelo tratado de 27 de março de 1867, promulgada pelo decreto nº 5550 de 22 de dezembro de 1868.

O Estado de Rondônia decorre o desmembramento parcial dos dois estados do Amazonas e Mato Grosso cujos limites são os definidos pelo Decreto-lei nº 6550, de 31 de maio de 1944.

Concernente aos limites com o Estado do Acre, é esta, parte da legislação referida:

Marca os limites do termo judiciário de Porto Velho no rio Madeira. "... entre a margem esquerda do rio Candeias, e a margem direita do rio Madeira até a foz do Abunã; o rio Abunã até o limite municipal do Acre e seu território, e a Oeste com o município de Lábrea" — Decreto amazonense nº 1006, de 17 de março de 1914. Em decreto que criou o município de Porto Velho, a 2 de outubro do mesmo ano acolheu os limites do termo judiciário.

Cria os Territórios... do GUAPORÉ.

"— Ao Sul, Sudoeste e Oeste pelos limites com a república da Bolívia desde a confluência do rio Cabixi, no rio Guaporé, até a linha geodésica Cunha Gomes, no limite com o Território do Acre, e por esta até encontrar a margem direita do rio Ituxi ou Iquiri." — Decreto-lei nº 5812, de 13 de setembro de 1943.

Retifica os limites e a divisão administrativa dos Territórios do... do GUAPORÉ.

"Art. 1º São fixados os seguintes limites para os Territórios Federais criados pelo Decreto-lei nº 5812, de 13 de setembro de 1943.

§ ... ao Sul, Sudoeste e Oeste, com os limites da República da Bolívia, desde a confluência do rio Cabixi com o rio Guaporé, até o limite entre o Território do Acre e o Estado do Amazonas, por cuja linha limítrofe continua até encontrar o divisor de Águas Ituxi-Abunã." — Decreto-lei nº 6550, de 31 de maio de 1944.

A pesquisa documental é deveras importante porém se afigura valiosa também o testemunho de pessoas. O deputado Chico Reis que nos apresentou do pessoal [illegible] no Abunã. Importantes são as recordações do Senhor Pedro Corrêa (68), filho do saudoso Antônio Correa Lima, seringalista que, com outros, como Braga Vieira, Faustino Lopes, Eduardo Prestes e outros, trabalharam o alto Abunã e a estória mil. Para coincidência com Corrêa sabe do igarapé de Piquete (no antigo seringal) perto do antigo barracão do Triunfo. Que provavelmente se deu este nome em virtude da passagem a divisão (?).

Já o empresário Djalma Reis, também um dos sucessores do coronel Otávio Reis, disse que certa feita chegou a se levantar através das colunas do jornal Alto Madeira contra as pretensões da Secretaria da Fazenda do Estado do Acre, Flávio Valadares, que pretendia cobrar impostos dentro do território do Estado de Rondônia. Sempre soube que a fronteira acreana dista cerca de 154 quilômetros distante do Madeira e lembra até a linha passa nas proximidades das colocações do antigo seringueiro "Tucanheira".

REGISTROS

A revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro publica que desde o século XVIII que era lá em sertão, enquanto os seus primeiros exploradores [illegible] que embarcam a sua navegação logo nos primeiros quilômetros do seu curso inferior, mas, se suas cabeceiras somente no fim do século XIX, eram conhecidas e traçadas com alguma perfeição pelo Coronel boliviano José Maria PANDO, porém, o traçado completo só se verificou depois dos trabalhos da Comissão Mista de Limites brasileiro-boliviana, chefiada pelo almirante José Cândido Guillobel, de 1911 a 1912.

A Comissão demarcadora internacional abaixo, mediu do marco de Chipamanu até sua foz no Abunã 226 quilômetros; deste ponto ao seringal Ilimani 94 km; e deste lugar até sua foz — 437 km ("Relatório do Ministro das Relações Exteriores de 1915-16", Anexo A, página 143, num total de 757 km, 5.

Contendo no território porque 154 quilômetros, reconhecidos pela fronteira boliviana menos de 100, uma vez que a divisa é interrompida na boca do Rapirrã.

SERINGAIS

O rio Abunã é o mais importante dos afluentes do Madeira da margem esquerda inteiramente explorado depois de construção da E. F. Madeira-Mamoré (Dr. Victor Leigh e Eldridge (1922). Neste ponto o coronel Otávio Reis, conhecedor da região, ao retornar, assim se expressa:

"Não é outro, porquanto a construção definitiva da estrada de ferro iniciou-se em 1907 e terminou em 1912 ("Brazil Railway Company" (Saneamento da Baixada do Madeira") - Rio de Janeiro, 1913, pág 13. É muito antes disso, não havia seringal ainda no século XX e já os Bolivianos que partiam da cidade de Riberalta, no Madre de Dios, em 1898, iniciaram ao norte [illegible] explorando Dom Ruperto Medina os seringais Vila Rica e Perpétuo Socorro, os acréscimos do Abunã de então; Dom Cláudio Terraza os seringais Santa Fé e Montevidéu, todos no médio Abunã; D. Justo Terraza os do alto Abunã; Dom Ruperto Olivier e Francisco Coimbra os dos baixo-Abunã federal — bolivianos sendo a parte amazonense explorada pela firma comercial boliviana Braillard(?) e Ballivian. (Otávio REIS — Carta de 9 de maio de 1938, datada do seu seringal Fortaleza, no rio do Abunã)

No recenseamento do Brasil, 1920, da relação dos proprietários dos estabelecimentos rurais recenseados no Estado do Amazonas e no Território do Acre. Tio a interessante relação dos seringais localizados no Abunã, município de Porto Velho: Sabatiano da Guia, Seringal Extrema-Barreira; Lourindo Martins, Extrema; João Baptista de Souza, Pirinim(?); Paulo Gomes de Souza, Mocambo; Carlos Guimarães Seringas, Mocambo; Faustino Lopes, Mocambo; Firmino Vicente Ferreira, Nova Vida; Eduardo J. de Freire, Maravilha; Ebidio(?) A. Meirelles, S. José; Francisco Pereira das Chagas, Piquiá; Pedro Silva Braga, Piquiá; José Pacífico Alencar, Vista Alegre; Manoel Valdevino Pereira, Primor, etc.

SERINGAIS NA DÉCADA DE 40

Os seringais que foram território boliviano são Perseverança, no rio Negro, Morrinhos, no rio Pacaá [illegible] Providência, no Igarapé Preto ou Mutum; Boa Esperança, Perpétuo Socorro, Guarapary, Ubanarum, Vila Rica, Montevidéu, Ilimani, Monte Cristo, Santa Rosa, Ipiranga, São Luís à margem do Abunã.

Ao território Federal (Acre) pertenciam os seringais Três de Dezembro, hoje Vila Plácido de Castro, São Luís, Porto Edith, Itamaraty, Bela Vista, Oriente, Porto Luiz, S. Pedro, Porto Dias, Boa Esperança, Triunfo, Oriente, Cachoeira de Barro e Extrema.

Pertenciam ao Amazonas os de nome Mocambo, Bom Futuro, Piquiá, Primor, Altamira, Fortaleza do Abunã.

São proprietários desses seringais Otávio Reis, Felipe Moreira, José Candeira, A.A. da Rocha, Eustáquio Ferreira, em liquidação, Álvaro Dantas Paraguassu, Elias Damasi(?) e Cia. Veras Lima, Viúva Francisco Marinho, Pedro E. Silva, Raimundo Pires, Antônio Fernandes Raposo, Jairo Alencar, Gaúcho Ribeiro, Armando Julião, Geraldo Pinto, Soares Hermanos Sucessores (50). Carta Cit., de Otávio Reis).

Pelo acima visto, verifica-se alteração ou deslocamento de seringais que antes pertenciam ao Amazonas depois passaram a fazer parte do Acre como os de Extrema.

LEVANTAMENTO

Em 1909, o rio foi explorado por A. Constantino Nery, que levantou a planta dos terrenos até os seus formadores. É o que se verifica no Mapa de E. Stradelli (1901), do qual se consta um afluente próximo com o nome de "R. Nery").

O Professor Plácido de Castro afirma em seu Relatório apresentado ao Ministro da Justiça, em 1907, que procedeu em 1906, com o agrimensor Genesco de Oliveira Castro, um levantamento desse rio.

Enquanto estabeleciam novas bases, a Comissão Demarcadora, em 1912, procedia ao levantamento do rio Acre, de Capatará ao ponto de confluência com o arroio Yaverija, a qual corresponde ao extremo ocidental da fronteira brasil-boliviana... do rio Rapirrã, desde o ponto em que havia começado para cima, os trabalhos de 1911, segundo esta segunda exploração pelo curso inferior do rio até sua confluência no rio Abunã (Relat. cit., pág 235).

Em 1913, foi o levantamento do rio Abunã, de Ilimani até sua confluência do Madeira, sendo determinadas as coordenadas geográficas de diversos pontos do rio Abunã, e também de alguns do rio Rapirrã. A fronteira demarcada, na boca do Amazonas. Hoje Rondônia parte da confluência dos rios Beni e Mamoré, onde tem princípio o rio Madeira, desce este rio até sua confluência com o Abunã, sobe este último rio até a embocadura do Rapirrã, pelo qual sobe até sua nascente principal. (Relat. cit., pág 470).

POSTO FISCAL

Em 1904, o decreto nº 5206 de treze de abril, que organizou a administração fiscal no Território do Acre, criava um posto fiscal na intersecção da linha geodésica Javari-Beni pelo Abunã, que foi instalado por ordem do Ministro da Fazenda, na foz do Rapirrã, mas, decorrido alguns dias, os seus funcionários transferiram-se para o lugar Recanto, no seringal Catuaba(?), distante do Abunã muitos quilômetros, ainda aí permanecendo no começo de 1907.

Mais tarde o Posto Fiscal foi fixado na fronteira com o Estado do Amazonas, no lugar Extrema, onde havia várias barracas, numa terra firme, plana e alta.

A estória do posto fiscal muito tem a ver com o seu deslocamento para pontos diversos do rio Abunã, conforme explicou o afamado Pedro Corrêa.

— O antigo posto fiscal conheceu resultados dos antigos, foi colocado primeiro no Ig. do Piquete, e passou a um lugar como, foi deslocado para um ponto situado num Depósito do seringal Oriente, Califórnia, depois de mais [illegible] foi localizado em Extrema, sede do seringal Califórnia e finalmente o posto fiscal ficou por muito tempo situado em Fortaleza do Abunã, que é hoje do Acre.

Tanto pelos dados oficiais ou pelos depoimentos das pessoas antigas do lugar, não resta dúvida nenhuma que a divisa entre os Estados do Acre e Rondônia é na verdade a continuidade da linha Javari-Beni ou a consagrada geodésica Cunha Gomes pelo Decreto-lei nº 5812/43, do Presidente Getúlio Vargas.

ANTÔNIO LEITE DE OLIVEIRA
Do IHGR

HISTÓRIA ANTIGA

Esron Penha de Menezes

[illegible]

Falou de tudo.

[illegible]

O tempo passou. [illegible]

No dia 7 de Setembro, [illegible]

[illegible]



OS DIREITOS SAO IGUAIS

Enquanto o marido tem o direito de jogar sua "pelada", de tomar sua gelada no bar da esquina, o seu direito é o mesmo.

Vá ao CHA DAS 5 no Caravela do Madeira todos os sábados a partir das 16 horas.

Ambiente requintado e acolhedor para o seu relacionamento social.

- Todos sábados teremos sorteios de valiosos brindes entre os presentes.

- No CHA DAS 5 quem manda são as mulheres.

- Venha ver o que é requinte.

Foi o maior escândalo quando eu consegui o primeiro emprego.



"Precisa-se de uma moça ou rapaz que saiba ler e escrever em inglês, escrever à machina e outros serviços de escriptorio de pouco movimento. Cartas à caixa 64 deste jornal."

Em 1929 o Jornal do Commercio publicou este anúncio, que gerou uma oportunidade de emprego. Naquela época, poucas mulheres trabalhavam. Mas foi através de notícias como esta que o mercado de trabalho começou a se abrir para as mulheres.

Desde a sua fundação, o Jornal do Commercio sempre abriu espaço para a oportunidade de negócio. Não é de hoje que todas as dicas sobre os diversos setores da economia estão estampadas em suas páginas.

Seções como Oportunidade de Negócios, Confira seu Dinheiro e Mercado Imobiliário trazem informações que nenhum outro jornal oferece. Na seção Confidencial, você fica sabendo as últimas notícias políticas e econômicas em absoluta primeira mão. Tudo isso porque as matérias do Jornal do Commercio vão além do fato jornalístico em si. Elas dão uma visão das oportunidades que podem surgir a partir da notícia.

A história se repete.

E o Jornal do Commercio continua até hoje, transformando a oportunidade de negócio em notícia. É uma linha editorial que o jornal mais antigo do Rio não abre mão. Por isso, ele consegue chegar aos 160 anos sem envelhecer.

JORNAL DO COMMERCIO 160 ANOS DO RIO DE JANEIRO

IMOBILIÁRIA NOSSA CASA

LANÇAMENTO

"MORADA DO BOSQUE". [illegible]

×××××

ALUGUEL:

- Apartamento no residencial Parque dos Pipões, com 02 Qts., sala, coz. Banh. e dep. de empreg. CZ$ 15.000,00

×××××

Na Av. Calama, prox. à Rua Rio Madeira, casa de madeira c/ 04 Qts. sala, coz. Banh. Toda murada.

×××××

VENDAS - Casas

- No Jd. América, casa c/ telefone, 03 Qts. 01 suíte, ampla sala, copa, coz. WC social, varanda, dep. completo de empregada. Terreno de 15 x 30 (450m2). Desocupada.

×××××

- Nova Floresta, casa em alvenaria c/ 03 Qts. [illegible] sala, copa, coz. varanda e garagem. Com telefone. Terreno murado. Preço de ocasião. CZ$ 450.000,00

×××××

- Jardim Eldorado - Em Alv. c/ 02 Qts. 02 WC, varanda. Apenas CZ$ 200.000,00 - Quitada.

×××××

- Na Rua Natal n° 371, Bairro [illegible] casa em Alv. com 01 suíte, 02 Qts. sala, copa, coz. e WC. Terreno 10 X 30. Apenas CZ$ 1.000.000,00

×××××

- Centro, Rua Alm. Barroso, [illegible] c/ 02 suítes, terreno med. 350 m2 Preço de ocasião.

×××××

- Mista em (Alv. e Mad.), na Rua Elias Gorayeb prox. à Av. Pinheiro Machado, c/ 05 Qts. e demais dep. Terreno de 500m2, murado e gramado.

×××××

- Vila resid. em Alv. na Av. Calama, prox. à Av. Salgado Filho, 04 casas, [illegible]

×××××

- Na Av. Farquar, [illegible] c/ 03 Qts. 01 suíte, e demais dep. [illegible]

×××××

- Vila resid. em Alv. na Av. Pinheiro Machado, prox. à Salgado Filho, 04 casas c/ 02 Qts. e demais dep. Preço de Ocasião.

×××××

- Av. Carlos Gomes, prox. à Júlio Gonkart, em Alv. [illegible] Em terreno de 500m2.

×××××

- Bairro do Areal, rua 13 de setembro em Alv. 04 Qts. e demais dep. Apenas CZ$ 1.300.000,00

×××××

- Na Rua Alexandre Guimarães, em frente à LIOX, 01 [illegible] em terreno de 10 X 30, CZ$ 170.000,00

×××××

- Rua Salgado Filho, esq. c/ Benjamin Constant, [illegible] em Alv. c/ 03 Qts. 01 suíte, dep. de empreg. terreno de 400m2.

×××××

Rua José de Alencar, prox. à Av. Pinheiro Machado, c/ 03 Qts. e demais dep. Terreno de 500m2.

×××××

- Fina Resid. ao lado do RONDON PALACE HOTEL, desocupada, 01 Qt. 02 suítes, ampla sala, copa, coz. 02 dep. de empreg. Banh. social, canil, reserv. de água de 5.000 lts. terreno de 600m2. todo cercado. CZ$ 3.000.000,00

×××××

TERRENOS:

- Jardim Eldorado, Q-08, Lote 25, med. 12 X 30 (360m2). c/ energia e água.

×××××

- No Cidade Jardim, Rua 02, Q-02, lote 26, med. 12 X 30, (360m2), c/ energia e iluminação pública.

×××××

- Prox. ao cinema NASSAU, de frente p/ a BR, c/ [illegible] e transformador, med. 5.000m2. Preço de ocasião.

×××××

- No ALPHAVILLE, Rua 08, Lote 19, Q-18, med. 19 X 30 (700m2).

×××××

- Rua 02, prox. à SADIA, todo murado, med. 14 X 15 (200m2) CZ$ 350.000,00 Aceita-se Caminhonete.

×××××

DIVERSOS:

- BR 319, sentido Porto Velho - Manaus, no Km 100, 105 Ha. c/ título definitivo. Apenas CZ$ 130.000,00

×××××

- Na BR 364, sentido Porto Velho - Rio Branco, um lote de 102 Ha. c/ casa, Pomar, no Km 54. CZ$ 400.000,00. Aceita-se carro.

×××××

- Aparelho KS. SIEMENS, c/ 02 linhas e 05 ramais. Preço de ocasião.

Vasp economiza 5 milhões de dólares em seguros.

[illegible]

UM POLO EM QUESTÃO

JOÃO NELSON

Criado para desenvolver o Centro-Oeste, sob a filosofia da modernização da agricultura e do [illegible] aos pequenos produtores rurais, o POLONOROESTE tem se debatido entre várias questões impeditivas do seu objetivo, sendo a mais crucial delas a inadimplência vertida na imperícia administrativa, tecnológica que, somada à incompetência e a desleixo, é multiplicada pela monstruosa burocracia estatal.

O que poderia ser considerado como modernidade para o setor primário não passa de intervencionismo tecnológico nas pequenas unidades econômicas familiares rurais. E a pretendida assistência técnica aos pequenos produtores, longe de ser viabilizada, tem enveredado pelo corredor do extensionismo bifronte, onde as duas faces, um tecnocrático, sofisma num discurso relatorial uma pungente quantificação de resultados alcançados; a outra, invade o espaço cultural sob a alegação de transferência de tecnologia às famílias rurais, ou num mesmo saco, ou balaio de gatos, põe em prática a populista prerrogativa da participação comunitária que mas tem manipulado a consciência da população rural, que mesmo avançado numa política de desenvolvimento comunitário participativo e que, por isso, democrático.

O nó górdio do subdesenvolvimento está aí pra ser desatado: milhares de crianças subnutridas, sem escola e sem esperança de sobrevivência nas selvas de Rondônia. Milhares de agricultores explorados nas suas pequenas unidades produtivas, sem crédito, sem ter como escoar a produção, sem armazenamento suficiente, atulado até a goela na miséria na fome e em doenças tropicais. Digna-se de passagem que neste ano, num período de seis meses, registrase em Rondônia mais de 90 mil casos de malária. E, de quebra, órgãos públicos desacreditados nas comunidades rurais. Principalmente os designados pelo Banco Mundial para tocarem o POLONOROESTE mata a dentro, e que mais fizeram criar expectativas de desenvolvimento rural integrado, fomentando casuisticamente, e de forma desordenada, o pretensioso "desenvolvimento de comunidade", comandado por facultados da velha república travestidos de agentes de mudança.

A incompatibilidade entre determinadas posturas técnicas e as reais necessidades da população das zonas rurais requer uma revisão dos planos e programas impetrados às comunidades rurais. Como se torna emergente extinguir o bifrontismo internalizado por pseudos agentes de desenvolvimento de comunidades, sob pena de se ver aumentado os casos de sidopagia dentro do sistema dominante.

As desigualdades no campo tem aumentado assustadoramente, fato que se comprova pelo crescente índice de violência, entre os que tem e os que não tem terra. Como também a expropriação vem se tornando um estigma para os camponeses solitários e sem a solidariedade dos planos desenvolvimentistas.

E, à medida em que o POLONOROESTE destina recursos financeiros aos programas governamentais para a promoção do desenvolvimento, as sequelas e mazelas vem crescendo na zona rural, os guetos proliferam, como aumenta a legião de proletários e de lupemproletários rurais. A feudalização das atividades de desenvolvimento de comunidade regressa ocaído do descrédito da ação governamental junto as comunidades rurais, organizadas ou não. O investimento do dinheiro público não tem tido retorno social. E o custo social dos malfazados pragmáticos programas de desenvolvimento de comunidade descamba dobrado em relação ao que até hoje se tem aplicado em moeda viva pelo POLONOROESTE, que implantado em Rondônia desde 1982, até o ano passado (1986) aplicou, aqui no Estado, cerca de 500 milhões de dólares, conforme fontes oficiais.

E quem paga a conta? Mééééé!!!

O MOTOR QUE VALE OURO TEM ASSISTÊNCIA JÓIA: MARINER 40.



- Mecânicos especializados
- Ferramentas especiais
- Peças originais
- Menor preço

MARINER OUTBOARDS
IMPORTIQUE

DE SEGUNDA À SEXTA

GELO TROPICAL

Abre. Fecha. Pare. Siga.
É bem provável que este seja o ritmo de vida que você está levando hoje, ao longo de uma semana de trabalho.
Mas nós temos na mão uma idéia que pode mudar sua vida, melhorar a qualidade dela, a partir dos seus momentos de lazer.



GELO TROPICAL

SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

ESTAMOS CONTRATANDO

Comercial de Veículos Ltda — Covel, está admitindo um LANTERNEIRO, com experiência comprovada. Os interessados favor dirigir-se ao Departamento de Pessoal da empresa, sito à Av. Carlos Gomes, 1135 c/ Campos Sales, munidos de toda documentação pessoal, falar com Sr. Felippe.

CURSO DE MANEQUINS

professores GLAUCO MOTA ELIANE MACHADO de São Paulo



apoio Alto Madeira

VENHA CONHECER O NOVO VISUAL DA BELINA 87.

Já está exposta no seu Distribuidor Ford a nova Belina 87. Venha hoje mesmo conhecer o seu novo visual, nos modelos L, GL, X, GHIA e 4x4. Novas cores. Novas calotas. Nova frente. Nova padronagem de tecidos dos bancos e lanternas traseiras redesenhadas.
Na parte mecânica, o motor CHT modificado para dar mais economia, durabilidade e resistência. Além da suspensão de curso longo, que proporciona mais conforto e segurança. Belina 87. Um novo visual à sua espera.



RONDOVESA-RONDÔNIA VEÍCULOS LTDA
BR-364 - KM 2,5 - CAIXA POSTAL, 93
PORTO VELHO - RONDÔNIA

Telefones: 222-3133
3470
3530

DISTRIBUIDOR
Ford

A estabilidade no emprego

Iugo Herüg (*)

[illegible]

(*) Industrial e diretor-presidente da Cia Herüg

Colonização Espontânea

MAURÍLIO GALVÃO

"Acredito na dignidade do trabalho, mental ou manual; acredito que o mundo não deve a ninguém a existência a homem algum, porém deve a todos os homens uma oportunidade de ganhar a vida". (E. Rockefeller).

Rondônia inegavelmente assumiu, de maneira irreversível, a vanguarda de expansão da colonização oficial dirigida, através dos vários Projetos de Assentamento Dirigido e Projetos Integrados de Colonização, levados a cabo pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária, no afã de cumprir seu papel de executar da política do Governo Federal no que se refere ao Estatuto da Terra, criado no longínquo 1.964.

No decurso de 1.970, o Sul do país já emergia o infame mal do minifúndio, notadamente o Estado do Paraná, onde o Governo se via obrigado a fechar escolas por falta de alunos, enquanto que em Rondônia, devido ao grande fluxo migratório que passava a experimentar, em caráter constante e inconteste, surgia, por assim dizer, da noite para o dia, aglomerações urbanas, com suas conseqüências inevitáveis, obrigando o Governo do então Território Federal de Rondônia a envidar esforços no sentido de buscar soluções, ou mesmo, amenizar as necessidades, de forma pragmática e imediata. O Governante, passava pouco a pouco imaginar uma nova forma de administrar, que até o presente momento não conseguiu se livrar, ou seja, administrar problemas.

Desse fluxo migratório, interno, constante desordenado, surgiram, pouco a pouco os aglomerados humanos ao longo da Rodovia Federal BR-364, que hoje ocupam parte de prósperas vilas, para num curtíssimo espaço de tempo conquistar o status de desejado de cidade, através de suas transformações em seções dos novos centros municipais, onde simultaneamente eram construídos postos de saúde, escolas, estradas e uma série de empreendimentos, construindo, assim, fortes pilastras do Novo Estado de Rondônia, que se concretizou a 21 de dezembro de 1.981, através da Lei Complementar nº 41.

Porto Velho, palco e nosso acontecimentos históricos na Amazônia Ocidental, por sua posição geográfica estratégica e de status de Capital do Novo Estado de Rondônia, assume paulatinamente, a condição de Capital Regional, convergindo atenções e irradiando experiências, progresso, expectativas de dias melhores e vultosos, enfim, exercendo influências sobre os demais municípios em seu redor.

O município de Porto Velho, como todos nos pouco e importância no contexto rondoniense já vem se refletem de tal condição, sendo responsável por parte do Governo do recém Estado do Acre em querer legislar parte fronteiriça do Município de Porto Velho, pela localidade de seu solo, bem como pela ocorrência de recursos minerais raros e alguns dotes, notadamente, como o petróleo e cassiterita, pela fronteira do recém e amigo Estado do Amazonas, cativam as atenções da população da próxima cidade de Humaitá-AM, cultural e comercialmente, ocorrendo aí um processo de aculturação regional com supremacia rondoniense, tais como, no meio jornalístico e mercantil, social e agropecuário.

No fronteiro do município de Porto Velho com o município de Humaitá está surgindo um "Projeto de Colonização Espontânea" e um Núcleo Urbano de Apoio Rural nos moldes dos de Rondônia, localizado em São Vicente do Macuxi, onde já existem 67 (sessenta e sete) lotes marcados e famílias lá residindo desde 1.983, como é o caso do senhor VICENTE FLORENCIO DE OLIVEIRA, que desfruta das delícias de ser vizinho Gangamático. Em São Vicente do Macuxi, já existem 75 KM de estradas de penetração, que recebem o nome de Transpurus, está reservada uma área de 120 ha para a sede urbana do núcleo.

No próximo domingo, dia 6 de setembro, a comunidade de São Vicente do Macuxi estará reunida para tratar de importantes assuntos de interesse comum. Assim surge um novo "Projeto de Colonização Espontânea" e o embrião de uma vila, que por certo se transformará numa próspera cidade, sede de um pujante município, desmembrado de Humaitá-AM, por força do esforço coletivo e do trabalho que é a fonte de toda riqueza e cultura, como diz Lavalle, qualquer governantes pelo trabalho a ajustar da comunidade três grandes males, segundo Voltaire, o tédio, a necessidade e a necessidade.

MAURÍLIO GALVÃO, é economista, Vice-Presidente da Federação de Futebol do Estado de Rondônia e Secretário Geral da Associação Profissional dos Economistas do Estado de Rondônia.

Devastação Florestal

Abuízio Pimenta

[illegible]

PARA MOSTRAR QUE É BEM INFORMADO
UM JORNAL NÃO PRECISA
SE DIZER O MAIOR NEM O MELHOR.



Basta Informar.
E Bem.

Alto Madeira 10
Alto Madeira
O jornal de quem quer saber mais
GRUPO TOURINHO